

**REFLEXOS DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
CIDADANIA PLANETÁRIA EM DOCENTES DE ÁREAS INTERDISCIPLINARES**

**JULIANA SILVA ARRUDA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**LILIANE MARIA RAMALHO DE CASTRO E SILVA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**JOSÉ AIRES DE CASTRO FILHO**

**JACKELINE LUCAS SOUZA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

## **REFLEXOS DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA PLANETÁRIA EM DOCENTES DE ÁREAS INTERDISCIPLINARES**

### **RESUMO**

No século passado, Edgar Morin iniciou seus estudos acerca da consciência planetária, trazendo relevantes contribuições para as pesquisas acadêmicas e para os seus objetos de investigação. Os educadores e a comunidade acadêmica, deve, portanto, refletir sobre as influências desses estudos para a ótica de seus trabalhos para que possam compreender o cenário educacional como uma pequena parte de um todo que se relaciona e se integraliza. Considera-se a partir desse contexto como objetivo geral investigar os reflexos e do uso das metodologias ativas e o desenvolvimento de ações da consciência planetária de educadores de áreas interdisciplinares durante um curso de formação. Esta pesquisa foi desenvolvida durante uma formação de docentes, através da metodologia qualitativa, com caráter interpretativo. A técnica de pesquisa envolveu a observação participante, os instrumentos de coleta de dados foram vídeos, diários de campo e os projetos desenvolvidos pelos docentes durante o curso. As atividades planejadas envolveram as disciplinas interdisciplinares e o uso do computador. Os resultados foram analisados de acordo com categorias, no momento da análise dos dados, destacando momentos em que os recursos, aliados aos conteúdos sustentáveis, promovem a constituição da consciência sustentável, gerando atuações e posturas de autoria dos docentes.

Palavras-chave: Cidadania Planetária. Interdisciplinaridade. Formação docente.

## **REFLECTIONS OF THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES FOR THE DEVELOPMENT OF PLANETARY CITIZENSHIP AND ENVIRONMENTAL CONSCIOUSNESS IN TEACHERS OF INTERDISCIPLINARY AREAS**

### **ABSTRACT**

In the last century, Edgar Morin began his studies on planetary consciousness, bringing important contributions to academic research and his research objects. Educators and the academic community must therefore reflect on the influences of these studies to the point of view of their work so that they can understand the educational scenario as a small part of a whole that is related and complemented. It is considered from this context as a general objective to investigate the reflexes and the use of active methodologies and the development of actions of the planetary consciousness of educators of interdisciplinary areas during a training course. This research was developed during a teacher training, through the qualitative methodology, with an interpretive character. The research technique involved participant observation, data collection instruments were videos, field journals and the projects developed by the teachers during the course. Planned activities involved interdisciplinary disciplines and computer use. The results were analyzed according to categories, at the time of data analysis, highlighting moments in which resources, allied to sustainable content, promote the constitution of sustainable awareness, generating actions and positions of authorship by teachers.

Keywords: Planetary Consciousness. Interdisciplinarity. Teacher Formation.

# REFLEXOS DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA PLANETÁRIA EM DOCENTES DE ÁREAS INTERDISCIPLINARES

## 1. INTRODUÇÃO

Nas Universidades, os estudos a cerca da cidadania teve seu inicio a partir de projetos temáticos como: energias renováveis, Amazônia, aquecimento global, consumismo, evolução, fome, poluição. Estes são e devem ser discutidos a partir de uma abordagem interdisciplinar, deixando de lado o caráter disciplinar, fragmentado e linear para assumir um contexto ainda mais amplo envolvendo o mundo e toda sua complexidade (MORAES; FREIRE, 2016).

Sequeiros (2000) considera que é preciso desenvolver uma educação voltada para o desenvolvimento da cidadania planetária, esses meios educativos devem constituir uma consciência inovadora que tenha demonstre um caráter transformador da prática social no contexto de sociedade globalizada.

Morin (2000) define a cidadania planetária com o caráter unificar o planeta e sociedade de todo o mundo, abrangendo um conjunto de princípios, valores e comportamentos em um contexto de uma única comunidade. Moraes e Freire (2016) complementam que a cidadania planetária como um conceito amplo e articulado, que possibilita o desenho de projetos, sendo carregado de inferências e significações. Nesse contexto, as organizações começam a se preocupar com o ambiente no qual elas estão inseridas, a educação também passa a desenvolver temas sustentáveis e sociais, visando unificar saberes em prol da formação de uma sociedade única e global.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento nacional que descreve o conjunto de normatizações e aprendizagens essencial que os educandos devem constituir na sua permanência na Educação Básica (BRASIL, 2017). Dentro das competências gerais da BNCC, apresentam-se valores que consideram a cidadania planetária através do desenvolvimento de ações sociais e sustentáveis. A competência geral 7, diz:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL,2017,p. 07).

A partir da estruturação da BNCC e do desenvolvimento das novas metodologias, além do avanço das tecnologias digitais na Educação, iniciou-se uma preocupação em formar professores para facilitar o desenvolvimento dessas ações nos alunos.

Perante esse novo contexto, os docentes devem superar vários desafios no processo de ensino e aprendizagem, dentre eles: o entendimento das diferentes possibilidades metodológicas e pedagógicas proporcionadas pelas tecnologias digitais, a compreensão da importância do desenvolvimento de competências, habilidades e ações da cidadania planetária dos discentes, além da estrutura e do currículo, ainda muitas vezes engessado, das escolas e universidades brasileiras. Diante a esse cenário, surge a seguinte questão de pesquisa: *Quais as influências das formações docentes para a inserção de metodologias ativas com o uso da tecnologia no desenvolvimento da cidadania planetária?*

Dessa forma, este estudo, fruto de um curso de formação para professores sobre Metodologias Ativas no Congresso X (omisso para submissão), teve como objetivo geral investigar os reflexos e do uso das metodologias ativas para o desenvolvimento da

consciência planetária de educadores de áreas interdisciplinares durante um curso de formação. Como objetivos específicos, apresenta-se: 1) apresentar as metodologias ativas; 2) relacionar as metodologias às diferentes áreas de forma interdisciplinar e a cidadania planetária; 3) avaliar o desenvolvimento de um curso de formação para professores para uso de metodologias ativas em práticas sustentáveis.

Esta pesquisa pretende trazer benefícios e subsídios para o desenvolvimento de ações sustentáveis e posturas ativistas dos docentes através da emergência de projetos e trabalhos que possam ser desenvolvidos pelos alunos, e estes também possam desenvolver essas habilidades. Justifica-se o estudo considerando-se que as escolas, como importantes organizações que são, a cada dia, apresentam uma preocupação com sua posição e na quantidade crescente de aluno; no entanto, muitas vezes, esquecem das responsabilidades sócio ambientais e no potencial que elas podem ter de desenvolver educativamente ideias sustentáveis.

Complementa-se a isso a busca pelo entendimento e a análise de recursos e posturas educacionais que possam auxiliar os processos de educação, conscientização e facilitar o desenvolvimento sustentável.

O presente estudo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, seguem: i) revisão teórica abordando sobre o tema desenvolvimento sustentável e a dimensão ambiental aplicada no contexto educacional ; ii) metodologia; iii) análise e discussões dos resultados e as iv) considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A formação docente para uma cidadania planetária e ecologia de saberes no contexto interdisciplinar**

Segundo Brossi e Cabral (2016), a formação de professores não deve estar exclusivamente ligada a possibilitar a reflexão crítica da vida do discente, mas eles mesmos devem fazer essa auto reflexão, tendo como objetivo que o seu trabalho, sua atuação e sua postura forneçam transformações. Menezes de Souza (2011) complementa que o pensamento crítico do docente não é exclusivo da escuta e da compreensão do outro, mas sim, do contexto social e histórico da constituição dos significados, mas também da sua auto avaliação e auto entendimento.

Moita Lopes (2012) complementa ainda que o docente contemporâneo deve considerar que a homogeneidade não é possível, sendo necessário desenvolver nos alunos a consciência e a habilidade de lidar com as diferenças e com a heterogeneidade com o social, o outro com toda sua individualidade e singularidade, envolvendo toda sua multiplicidade e totalidade. Dessa forma, torna-se imprescindível pensar em novas metodologias e maneiras diversificadas de atuar pedagogicamente para que o processo de ensino e aprendizagem se torne efetivo e integral, respeitando os valores éticos sobre o mundo social.

A educação é um processo complexo, que possibilita reflexões e a busca constante pela própria essência do ser humano, que é concomitantemente biológico, físico, espiritual, psíquico, cultural, social e histórico. Dessa forma, torna-se imprescindível integrar os diferentes conhecimentos e o estudo da essência do ser humano ao conteúdo curricular educativo (BROSSI; CABRAL, 2016).

Os conceitos trabalhados em sala de aula devem ser problematizados e enraizados nos estudantes os aproximando da percepção de ser no mundo como cidadãos planetários e parte integrante de uma comunidade do planeta terra (PETRAGLIA, 2008; MORIN, 2000).

A formação de professores deve promover a revolução de pensamentos, integrando os diversos saberes, possibilitando relações e conexões entre as partes e os todos, do individual ao coletivo e do singular ao plural. Visando trabalhar com aulas temáticas, possibilitando trabalhos e diálogos entre grupos, para que estes possam se desenvolver a partir do meio, atuando como agentes formadores da cidadania e da criticidade.

Os cursos de formação docente devem incluir conteúdos relacionados à sustentabilidade, responsabilidade social e cidadania planetária. Brossi e Cabral (2016) complementam que os cursos ofertados aos professores devem ser relacionados a esses temas, haja visto que os docentes devem sair dessas formações com a responsabilidade exclusiva de perpassar práticas que devem ser naturalizadas nos diálogos, nas práticas e nas posturas dos alunos para que possa possibilitar mudanças por meio de aulas dialogadas, discussões, problematizações, envolvendo novas metodologias num contexto de variados recursos como as tecnologias digitais.

## **2.2. Metodologias Ativas, Sustentabilidade e responsabilidade social na educação.**

Segundo Yamaji (2017), somente a partir do final de década de 70, que o tema sustentabilidade teve início de discussões e estudos na Conferencia de Estocolmo. Na segunda metade do século XX, com a disseminação no contexto internacional, a definição de sustentabilidade começa a ser considerada como um tema de relevância importância (LAGO, 2006).

Kolk (2003) considera que os temas ligados a sustentabilidade ambiental se desenvolvem através de diálogos, formações e trabalhos que envolvam a relevância dos recursos da natureza, os malefícios e degradação do meio ambiente, considerando todas as atividades desenvolvidas pelas instituições, inclusive a escola, que possam trazer consequências para planeta.

A Lei 9.795 de 1999 que regulamenta a educação ambiental é caracterizada como um marco importante e contínuo da educação brasileira. Acrescenta-se a necessidade de interligar os conceitos e temas discutidos na lei, de forma a envolver os variados níveis e modalidade de ensino do processo de ensino e aprendizagem desde as metodologias informais até as mais formais (BRASIL, 1999).

Datar *et al.* (2010) argumentam que além da importância e reestruturação das habilidades de gerenciar e liderar com foco nos recursos de análise, faz-se essencial trabalhar o desenvolvimento da autoconsciência dos estudantes (VENZKE, 2014).

Almeida e Wanderley (2014) entendem que há um processo relevante em dimensionar a sustentabilidade como uma prática social, a inserindo no dia a dia da sociedade. Esse processo de transformação é complexo e, portanto, é tema de interesse de várias pesquisas e estudos. Segundo as pesquisas de Shove (2012), a ampliação da sustentabilidade em posturas sociais em organizações e instituições, incluindo a escola, aparentemente assemelham-se a um sonho utópico, mas um estudo mais profundo desencadeia em resultados realísticos.

A possibilidade de propor atividades que expressem em menos recursos é uma das maneiras que pode proporcionar nas pessoas práticas sustentáveis. Outro fator essencial para promoção dessa práxis são o diálogo, as discussões sobre o tema, abordando diferentes significados, o que resulta numa reflexão a cerca da sua realidade, fazendo com que suscitem questionamentos, acarretando em aprendizagem. Essa última prática é abordada nesse estudo no contexto educacional, o considerando como uma instituição que pode disseminar conhecimentos e promover discussões sobre a sustentabilidade e desenvolvimento da prática social sustentável.

As metodologias ativas fornecem alternativas para que os docentes, através da sua prática, façam com que os seus alunos tenham uma postura crítica e ativa (COETZEE; SCHMULIAN 2012). Segundo Moran [2013], os objetivos almejados no processo de ensino e de aprendizagem devem estar relacionados às metodologias.

Para tanto, destaca-se a necessidade das metodologias aliadas aos recursos tecnológicos para fazer emergir a motivação e o interesse dos cursistas no desenvolvimento de práticas e posturas sustentáveis e sociais. Assim, os estudos de Pimenta [2009] são oportunos, tendo em vista que consideram a formação docente a partir da interação com diferentes conhecimentos. Estes acarretam ações críticas e saberes do conhecimento específico, além de possibilitar uma aprendizagem mais

significativa, incidindo na formação continuada do professor. Logo, considera-se que este trabalho pode contribuir para a melhoria do ensino e para o desenvolvimento de posturas sustentáveis ao apresentar e descrever uma formação que envolve conteúdos interdisciplinares ao mesmo tempo que propicia aos professores habilidades para disseminar e possibilitar práticas sociais e de sustentabilidade na sua práxis docente.

### **3. CONTEXTO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente seção aborda os caminhos metodológicos trilhados para argumentar e ampliar o entendimento no que diz respeito à pergunta inicial e ao escopo do estudo. Descreve-se como foi feita a seleção do local, dos sujeitos, além de serem explicados os materiais utilizados e as técnicas de coleta e análise dos dados.

A metodologia tem abordagem de natureza qualitativa, considerando-se que as observações e as estratégias utilizadas pelos sujeitos serão analisadas e interpretadas. Bogdan e Biklen (1994) definem o estudo qualitativo como rigoroso e sistemático. Para esses autores, as hipóteses e as indagações da pesquisa surgem no momento em que o estudo se desenvolve, tendo como meta principal a construção do conhecimento, e não somente a emissão de opiniões sobre o contexto.

Esses autores consideram ainda que, por meio do estudo qualitativo, as informações coletadas têm como característica detalhes sutis e específicos, e que, por essa razão, proporcionam melhor compreensão dos processos educacionais e psicológicos da aprendizagem. Outro aspecto de natureza qualitativa é o fato de facilitar a compreensão de situações mais abstratas, envolvendo a cognição e os fatores emocionais, que não podem ser facilmente medidos de forma concreta a partir da perspectiva quantitativa.

O contexto metodológico foi desenvolvido visando a inserção do conhecimento prático das metodologias ativas junto aos inscritos no Congresso X (omisso para submissão). Foi submetido ao congresso e aceito o curso Metodologias Ativas e a transformação da prática docente: Como as metodologias ativas podem transformar a sua formação. O desenvolvimento do curso abrangeu, desde a introdução da conceituação e tipificação das metodologias ativas até a aplicação empírica desse instrumental com o uso de recursos digitais no contexto de Cidadania Planetária.

O objetivo do curso foi desenvolver nos professores uma consciência que possibilitasse a estruturação de uma prática sustentável, que como consequência chegasse aos alunos e se perpetuasse por toda sociedade. O conteúdo foi estabelecido a partir de temas envolvendo a Cidadania Planetária e Consciência Sócio sustentável num contexto interdisciplinar.

A amostra desse estudo se caracterizou por docentes de diferentes áreas de formação: física, matemática, enfermagem, pedagogia, ciências biológicas, geografia, fisioterapia, sociologia, administração, informática, linguística, letras e língua estrangeira. A diversidade de formações possibilitou que os temas que permeiam a sustentabilidade e a cidadania planetária fossem desenvolvidos sobre diferentes olhares, fornecendo o caráter interdisciplinar do curso.

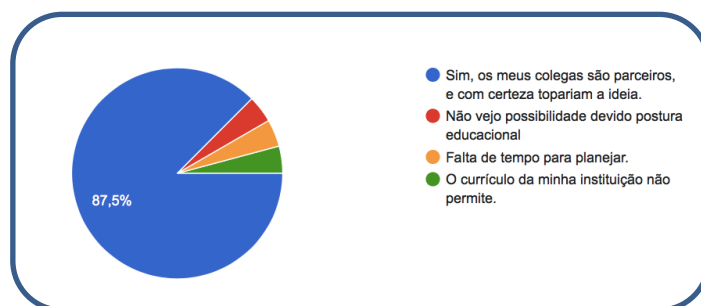
As fases foram desenvolvidas da seguinte forma: na primeira etapa, foram discutidas as características dos docentes contemporâneos, buscando uma concepção com a mudança do contexto da sociedade a partir de práticas e atividades que desenvolvessem temas como sustentabilidade e cidadania planetária, com a ajuda de ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC). A segunda fase envolveu a apresentação dos conceitos e tipificação de metodologias ativas sob o contexto da interdisciplinaridade e temas da cidadania planetária, seguida da terceira fase, onde foram apresentadas situações reais com temas de sustentabilidade com o uso de metodologias ativas em diferentes áreas e segmentos, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior.

A quarta fase, analisada de forma compartilhada, abrangeu o mapeamento de uma disciplina com a utilização de metodologias ativas e recursos digitais, que desenvolvem o tema de cidadania planetária a partir de discussões entre o grupo e as formadoras. A quinta fase caracterizou-se pela vivência prática dos cursistas. Nesse momento, eles tiveram a oportunidade de construir mecanismos e ferramentas, por meio da estruturação e do planejamento de uma aula que fizesse uso de algum recurso digital com o tema de Cidadania Planetária, tais como *Google Drive*, *slides*, redes sociais e vídeos. O tema escolhido foi Cidadania Planetária visto a característica integradora e interdisciplinar do mesmo. Ressalta-se que para isso, os participantes consideraram o contexto de uma das metodologias ativas e Cidadania Planetária para uma prática social sustentável, apresentadas e discutidas no encontro. Ao final do curso, os participantes realizaram uma auto avaliação, além da avaliação do curso, por meio de um formulário *on-line* do *Google Drive*, disponibilizado no momento da formação.

#### 4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da metodologia utilizada e do corpo teórico discutido no desenvolvimento do curso, além dos depoimentos dos participantes e das atividades práticas desenvolvidas em grupo, foi possível perceber que a metodologia adotada, já baseada em metodologias ativas, facilitou o engajamento, a participação e a aprendizagem dos cursistas para um pensamento e desenvolvimento de uma prática sustentável.

No formulário inicial de sondagem, quando questionados ao uso da interdisciplinaridade, transdisciplinariedade através de temas sobre cidadania planetária, pôde-se perceber que 87,5 % dos cursistas acharam que conseguiriam trabalhar com elas com ajuda dos colegas; 4,5% afirmaram que, inicialmente, não tinham possibilidade devido postura educacional; 4,5 % disseram que não tinham tempo para planejar e 4,5% argumentaram que o currículo da instituição não permite. Esses dados demonstram e justificam a necessidade do curso. O gráfico 1 retrata esses dados:



**Gráfico 1. Uso da Interdisciplinariedade, Transdisciplinariedade e Cidadania Planetária**

Os participantes demonstraram, portanto, bastante interesse em aumentar seus conhecimentos sobre o tema. A metodologia adotada no curso envolveu a participação dos cursistas por meio de formulários e também por meio da elaboração de um plano de aula, com o emprego das metodologias ativas com viés interdisciplinar e transdisciplinar, abordando o tema sustentabilidade e cidadania planetária. A escolha do tema deu-se pela facilidade de relacionar e utilizar o caráter inter e transdisciplinar dos conteúdos.

O desenvolvimento dos planejamentos transcorreu-se de forma colaborativa, por meio da formação de grupos, essa metodologia favorece o desenvolvimento de práticas e mudanças de posturas, visto que eles construíram seu próprio conhecimento (MORAN,2013).

Dentre os temas trabalhados, destacam-se a economia de água e o lixo eletrônico, ao abordar atividades interdisciplinares, como músicas norte-americanas sobre a seca para o estudo de línguas estrangeiras e conteúdos motivadores como charges, reportagens e tirinhas. Além disso, os grupos propuseram a elaboração de projetos, o

desenvolvimento de uma cartilha eletrônica educativa e, ainda, sugeriram, a produção de brinquedos utilizando-se a plataforma *Pinterest* e a elaboração de um *podcast* e um *vlog*.

No desenvolvimento do curso, os professores participantes se reuniram em grupos diversificados, objetivando a construção do planejamento de um projeto com o tema Cidadania Planetária num contexto interdisciplinar, utilizando a tecnologia como recurso. Logo depois, os trabalhos foram apresentados para todo o grupo. Entre os temas trabalhados, tem-se: Projeto e-lixo; Projeto Cartilha de Cidadania Planetária; Lixo eletrônico: uma questão de sustentabilidade.


Os projetos apresentados pelos professores demonstraram um caráter interdisciplinar, abordando o tema cidadania planetária em diversas disciplinas, além de utilizar os recursos tecnológicos no seu desenvolvimento. O grupo 1, utilizou-se de charges, músicas que abordam a seca, o uso consciente e sustentável da água, abordando o caráter interdisciplinar dos componentes do grupo, formado por profissionais de área da saúde, matemática e educação. A metodologia sugerida por esse grupo envolveu diferentes estratégias que os alunos podem vivenciar no dia a dia e desenvolver práticas sustentáveis. Todos esses aspectos são demonstrados na figura 1 abaixo:



**Figura 1. Metodologias do Projeto Grupo 1**

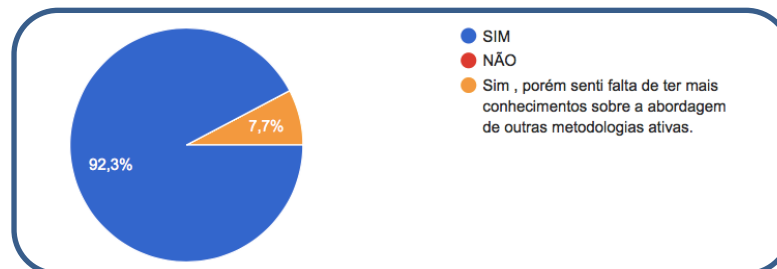
O Grupo 2 apresentou um projeto abordando o tema sustentabilidade e o uso consciente dos recursos em diferentes disciplinas, além de utilizar os recursos tecnológicos e metodologias ativas no seu desenvolvimento como uso de slides, músicas, *tablets*. As estratégias utilizadas pelos docentes demonstraram semelhança com a vivência dos alunos e possibilitam a intervenção interdisciplinar, enfatizando que a aprendizagem e assimilação dos conteúdos apresentados durante o curso. Todos esses aspectos são demonstrados na figura 1 abaixo:



<p><b>Língua Portuguesa</b></p> <p>Gênero textual - Cartaz Criar cartazes de conscientização quanto ao uso da água</p> 	<p><b>Matemática</b></p> <p>Após a aplicação do projeto da disciplina de ciências criar gráficos mostrando se houve redução de consumo e custos.</p>
<p><b>Ciências</b></p> <p>Elaborar um projeto de como economizar água na escola</p> <p>Dá pra aproveitar a água da chuva?</p> <p>E a água dos banheiros?</p> <p>Dêem outras sugestões...</p> <p><b>Sustentabilidade</b></p>	<p><b>Língua inglesa</b></p> <p>Raul Seixas - White Wings (Asa Branca) <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8KjEWz1EG8g">https://www.youtube.com/watch?v=8KjEWz1EG8g</a></p> <p>Everywhere the ground is so dry There's no trees, no green, just red I lost my cattle, my apaloosa For lack of water some took away I lost my cattle, my apaloosa For lack of water some took away Even white winged birds flew away</p> <p><small>Teoria da tradução: comparar letra original e versão em inglês Pronúncia: adaptada ao baiano Vocabulário: palavras relacionadas à seca etc.</small></p>

**Figura 2. Metodologias Interdisciplinares do Projeto Grupo 2**

Ao final, foi aplicado um formulário de avaliação do curso. A relevância do uso das metodologias ativas ficou evidenciada, visto que 92,3% dos cursistas avaliaram como positiva a metodologia adotada pelas formadoras, conforme gráfico 2:



**Gráfico 2. Adequação da metodologia do curso**

Ainda de acordo com o gráfico 2, a maioria dos cursistas julgou adequada a metodologia adotada e 7,7% gostariam de um aprofundamento maior em relação aos tipos de metodologias ativas e temas sustentáveis.

Sobre os pontos positivos do curso, foram destacados: o *link* entre a teoria e a prática; a experiência na área de docência demonstrada pelas proponentes, enriquecendo o momento formativo; a objetividade, clareza e a humildade das facilitadoras; o curso de pequena duração, tendo em vista que foi possível conhecer as metodologias ativas e tê-las posto em prática de forma eficaz e, ao mesmo tempo, eficiente. A seguir, tem-se o depoimento de um dos participantes, o qual este evidencia algumas contribuições do curso:

Depoimento professor A

Achei interessante a mini apresentação no segundo dia de curso. Pudemos conhecer outros participantes e pensar em conjunto sobre como aplicar metodologias ativas usando temas sustentáveis na nossa sala de aula. Também gostei do material audiovisual e da atitude de compartilhar o material com os participantes.

Outros aspectos considerados positivos pelos participantes foram a metodologia e os temas sustentáveis com contexto interdisciplinar abordado durante o curso. Essa avaliação dos cursistas demonstram a importância da temática de sustentabilidade, comprovando que os docentes apresentam necessidade de trabalhar com esses temas. As metodologias ativas desenvolvidas durante o curso também foram fatores que representaram a urgência na adoção de novas estratégias de ensino no processo educacional. No quadro 1, são ressaltados os pontos de sucesso do curso:

Variedade de experiências aliada ao tema de sustentabilidade

O tema cidadania planetária, a integração, o conteúdo, as palestrantes

Link entre teoria e a prática. Palestrantes demonstraram ter experiência como docentes isso enriquece o curso

Objetividade, clareza e a humildade dos facilitadores.

Temática

Trabalho em equipe.

O domínio das apresentadoras sobre o assunto

A didática dos apresentadores, ambiente descontraído

Relevância e atualidade da temática; abordagem muito dinâmica das instrutoras

Conhecimento das professoras, vontade dos alunos, estrutura e tema de relevância

Em um curso de pequena duração, foi possível ter conhecido as metodologias ativas e tê-las posto em prática de uma forma bem eficaz e ao mesmo tempo eficiente

Achei interessante a minipresentação no segundo dia de curso. Pudemos conhecer outros participantes e pensar em conjunto sobre como aplicar metodologias ativas na nossa sala de aula. Também gostei do material audiovisual e da atitude de compartilhar o material com os participantes.

Não tenho pontos negativos a colocar, só o pouco tempo de curso, rs. Se dependesse de mim, teria durado mais. Curso ótimo, professoras muito boas, conteúdo repassado muito bem! 10!

### Quadro 1. Fatores Positivos do Curso

A partir das discussões e dos depoimentos dos cursistas, percebe-se que o curso atingiu seu objetivo inicial. Além disso, considera-se que as metodologias ativas se configuram um tema de interesse comum no meio docente, no que se refere ao conhecimento acadêmico quanto ao aprofundamento de práticas de ensino, além de ser um exercício de uma futura prática social sustentável.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências dos cursistas, procurou-se relacionar a práxis com base em questões teóricas, objetivando responder à pergunta inicial da pesquisa: *Quais as influências das formações para a inserção de metodologias ativas com o uso da tecnologia no desenvolvimento da cidadania planetária?*

Como formadores da turma, os pesquisadores puderam favorecer vivências que promoveram interações e práticas dos participantes através de atividades que possibilitaram práticas sociais sustentáveis num contexto interdisciplinar. O papel exercido pelas proponentes demonstrou a função mediadora e crucial do professor, ao fomentar momentos de discussão junto aos cursistas, promovendo, dessa forma, situações desafiadoras que favoreceram a mudança de postura dos docentes. Percebe-se que estes saíram da posição de meros expectadores para autores, ao atuarem, apresentarem, desenvolverem planos de aulas e darem sugestões de materiais. Esses momentos empíricos possibilitaram o surgimento da autonomia e da autoria e acarretaram, conseqüentemente, um processo mais qualitativo de aprendizagem.

As opiniões e sugestões dos cursistas eram aceitas e incentivadas, constituindo um contexto de diálogo e de conversação entre os grupos, além de promover a participação autoral dos cursistas. O tema trabalhado, no caso a sustentabilidade, por ser atual e discutido no meio educacional, social e cultural dos professores, também criou esse ambiente propício ao desenvolvimento, visto que foi passível de discussões e de questionamentos.

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da pesquisa com outros tipos de metodologias ativas, além da proposta de utilização de aplicativos específicos e outros recursos tecnológicos com outros temas ligados à sustentabilidade, cidadania planetária e responsabilidade social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.M; WANDERLEY, L.S.O. Educação para Sustentabilidade e Prática Social: discursos e experiências XVI Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente- ENGEMA. São Paulo, 2014.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular - Versão final. Brasília, DF: MEC, 2017.

BROSSI, G. C. ; CABRAL, A. M. . A EXTENSÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A CIDADANIA PLANETÁRIA.III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Goiás, 2016.

COETZEE, S. A.; SCHMULIAN, A. (2012). "A critical analysis of the pedagogical approach employed in an introductory course to IFRS." *Issues in Accounting Education*. v. 27, n. 1, p. 83–100.

DATAR, S. M.; GARVIN, D. A.; CULLEN, P. G. Rethinking the MBA: Business education at a crossroads. Boston: Harvard Business School Press, 2010.

LAGO, A. A. C. do. Estocolmo, Rio, Joanesburgo – O Brasil e as três Conferências Ambientais das Nações Unidas. Brasília/DF: Ministério das Relações Exteriores; Fundação Alexandre de Gusmão (Funnag), 2006.

KOLK, A. Trends in sustainability reporting by the fortune global 250. *Business Strategy and the Environment*, v. 12, n. 5, p. 279-291, 2003

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval Franco; ARAÚJO, Vanessa de Assis (Orgs). Formação de professores de línguas – ampliando perspectivas. Jundiaí, SP: Paco, 2011.

MORAES, S. E. M. ; FREIRE, Ludmila de Almeida . CIDADANIA PLANETÁRIA E ECOLOGIA DE SABERES: TRANSDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO DA UNIVERSIDADE. In: Conferência Internacional - Saberes para uma Cidadania Planetária, 2016, FORTALEZA. Conferência Internacional - Saberes para uma Cidadania Planetária, 2016.

MORIN, E. Da necessidade de um pensamento complexo. Tradução por: Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva (orgs.) Para navegar no século XXI. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2000.

MOITA LOPES, L. P. Linguagem e escola na construção de quem somos. In: FERREIRA, A. J. (Org.) Identidades sociais de raça, etnia, e sexualidade – Práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p. 9 – 12.

MORAN, J. (2013). "Mudando a educação com metodologias ativas." In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). Coleção Mídias Contemporâneas. Disponível <[http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran)>. Acesso em: 27 fev. 2017.

MORIN, E. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2 ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PETRAGLIA, I. Educação Complexa para uma Nova Política de Civilização. Educar, Curitiba, n. 32, p. 29-41. Editora UFPR, 2008.

SEQUEIROS, L. Educar para a solidariedade: Projeto didático para uma nova cultura de relações entre os povos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SHOVE, E. The shadowy side of innovation: unmaking and sustainability. Technology Analysis & Strategic Management, 2012, 24:4, 363-375.

VENZKE, S.C. Epistemologia e Prática da Educação para a Sustentabilidade na Administração XVI Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente-ENGEMA. São Paulo, 2014.

YAMAJI, D. M, PAULA, F. D., MELAN, R. L., BACCARO T, A. RAMINELLI, J. A. Educação para sustentabilidade no ensino de administração no brasil: perspectiva sobre a publicação da área. XIX Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente- ENGEMA. São Paulo, 2017.